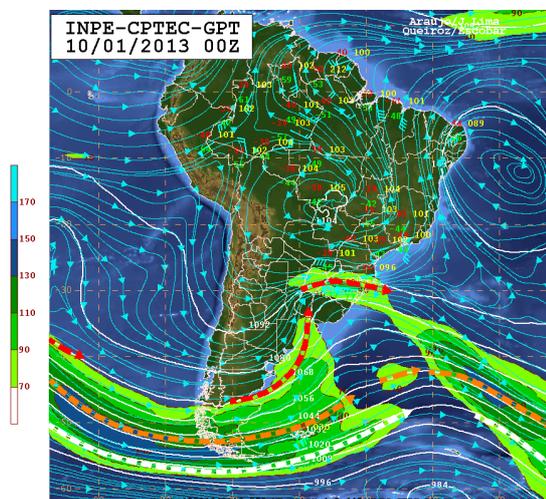


## Análise Sinótica

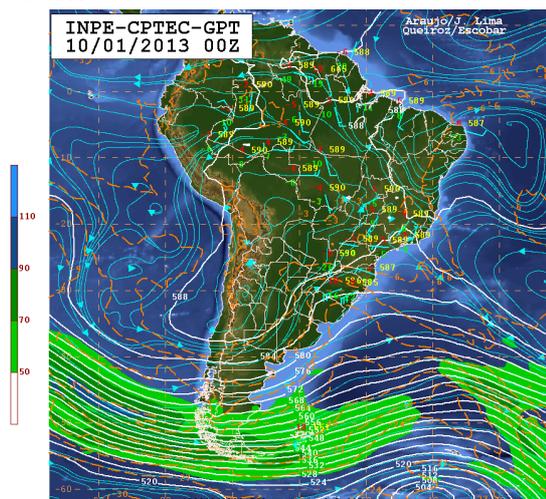
10 Januarv 2013 - 00Z

### Análise 250 hPa



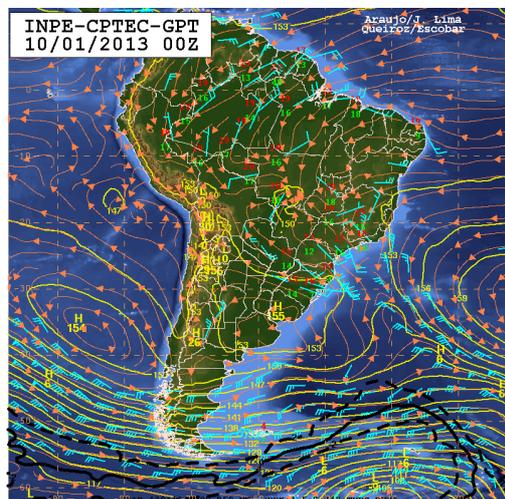
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 10/01/2012, é possível notar um padrão de circulação tipicamente de verão e, conceitualmente, associado a episódio de ZCAS com a presença da Alta da Bolívia (AB) posicionada em torno de 18S/57W, apesar de deslocada um pouco mais para leste de sua posição climatológica, e o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado sobre o Atlântico em torno de 12S/27W. A circulação combinada destes dois sistemas provoca forte difluência no escoamento que, por conseguinte, provoca divergência de massa neste mesmo nível e a consequente convergência nas camadas mais baixas da troposfera favorecendo e intensificando, desta forma, a convecção sobre, principalmente, a Região Norte do país, no MA, PI, parte do Centro-Oeste e da Bolívia. A sul da AB percebe-se um cavado que atua sobre o Uruguai, nordeste da Argentina e Região Sul do Brasil. Na vanguarda deste sistema há levantamento do ar que favorece a formação de nuvens entre o Paraguai, PR e SC. Percebe-se que este cavado é contornado pelo Jato Subtropical (JST) que, além deste ramo, apresenta outro ramo na retaguarda deste cavado e atua entre a Patagônia Argentina e Província de Buenos Aires. Tal cavado se acopla a um cavado que atua sobre o Atlântico. Observa-se a presença de uma crista que se estende da AB e segue pela Argentina e Chile. A sul de 40S verifica-se a presença dos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) que, sobre o Atlântico, contornam uma ampla área ciclônica.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 10/01/2013, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica atuando entre 10S e 40S e oeste da 60W, principalmente, com centro em torno de 30S/68W sobre o noroeste da Argentina e que se reflete, inclusive, no campo de geopotencial com valor de 5880 mgp e esta embebido em uma ampla área de alta pressão centrada no Atlântico. Este sistema provoca subsidência do ar que dificulta a formação e o desenvolvimento vertical de nuvens, principalmente pela Argentina. A sudeste deste anticiclone observa-se a presença de um cavado que atua entre a Argentina, Uruguai e RS. Este sistema favorece o levantamento do ar e a consequente formação de nuvens convectivas em sua vanguarda. Além disso, ele se acopla a um cavado frontal no Atlântico que, por sua vez, reflete nos níveis mais baixos da troposfera e favorece a organização de um canal de umidade entre o Atlântico e o centro do Brasil. Outro cavado é visto nesta análise e atua pela Região Nordeste e provoca o desenvolvimento de nuvens, principalmente, pelo oeste desta Região. Este sistema tem associado um Vórtice Ciclônico centrado no Atlântico em torno de 04S/28W. Um anticiclone atua no Pacífico centrado por volta de 27S/85W e a sul deste sistema observa-se a presença de ventos intensos que se prolongam do Pacífico ao Atlântico a sul de 35S, indicando que esta é a área de maior baroclinia, pois, além de fortes ventos há gradiente de geopotencial, temperatura e de um cavado frontal no Atlântico entre 30S e 50S. Em torno de 61S/40W observa-se a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) associado a um sistema frontal em oclusão em superfície neste setor.

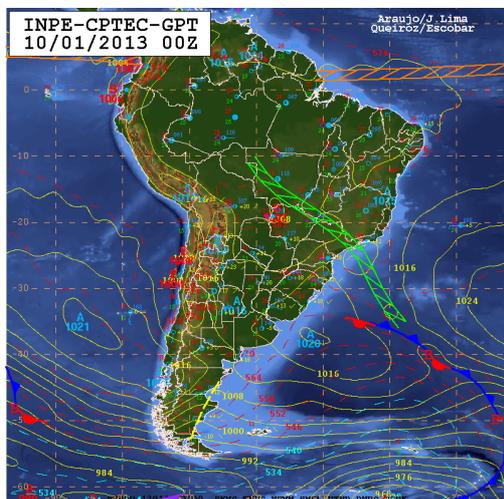
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 10/01/2013, nota-se a presença de uma ampla área de circulação anticiclônica centrada sobre o Atlântico em torno de 34S/15W. Este sistema reflete a atuação do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície. Sua circulação atua sobre grande parte do continente a norte de 20S sendo que na sua borda norte os ventos passam a ser mais intensos. Devido ao deslocamento de um cavado em 500 hPa pelo Sul do Brasil, que se acopla sobre o Atlântico a um cavado frontal, a circulação da ASAS está confluindo pelo Centro-Oeste e Sudeste do país favorecendo a configuração da Zona da Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Na retaguarda do cavado frontal, verifica-se a presença de um anticiclone migratório atuando pelo centro-norte da Argentina, Uruguai e RS. Nota-se que, sobre o nordeste do RS, em SC e leste do PR, há ventos intensos de quadrante leste associados à circulação deste sistema e que levam umidade para este setor. Sobre o Pacífico, observa-se um padrão similar ao descrito sobre o Atlântico com a presença da circulação anticiclônica centrada a oeste de 80W. Verificam-se a sul de 40S ventos intensos de quadrante oeste além de um forte gradiente no campo de altura geopotencial evidenciando uma área de forte baroclinia. A isolinha de zero grau no Atlântico atinge até, aproximadamente 47S, devido à presença de um sistema frontal em superfície, indicando que o ar frio chega até esta latitude.

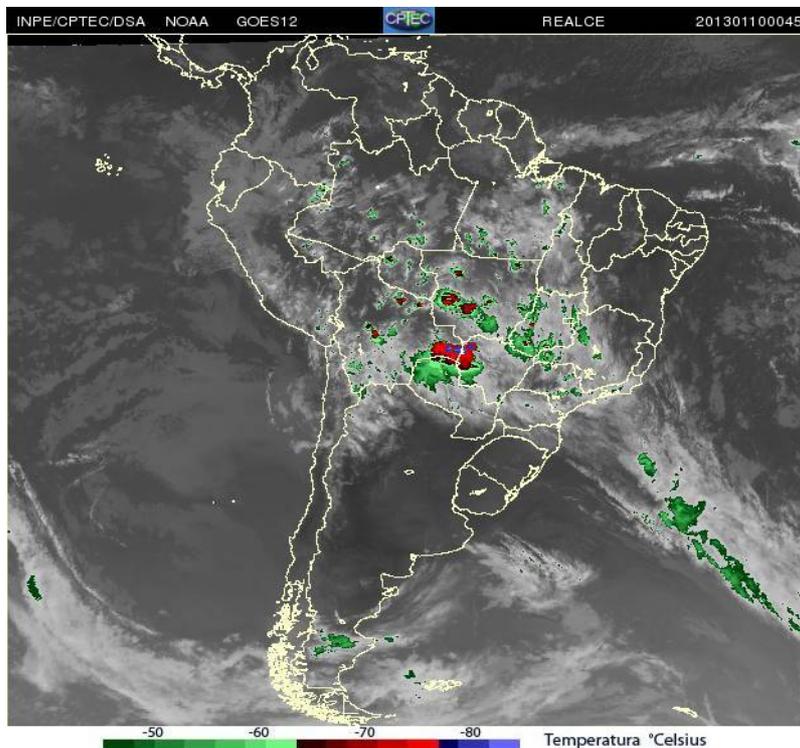


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 10/01/2013, nota-se a atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), sistema este, caracterizado pela formação de uma banda de nebulosidade orientada no sentido noroeste-sudeste e que, nesta análise se estende deste o MT, passando pelo sul de GO, nordeste do MS, norte de SP e extremo sul de MG, seguindo pelo Atlântico. A ZCAS ainda é responsável pela persistência de chuvas sobre as localidades onde ela atua. No oceano Atlântico pode ser observado a presença de uma família de frentes. A Alta pós-frontal apresenta núcleo de 1020 hPa centrado em torno de 38S/51W. Outros sistemas frontais são vistos no Pacífico ao sul de 40S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1030 hPa a leste de 20W, fora do domínio da figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo pontual de 1021 hPa centrado em 35S/86W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 03N/08N sobre o Pacífico e entre 01N/04N sobre o Atlântico.

## Satélite



10 January 2013 - 00Z



## Previsão

No decorrer desta quinta-feira (10/01) a intensificação e amplificação do cavado em 500 hPa deixará a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) bastante ativa pelo Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, principalmente. A presença deste sistema provocará chuva intensa e volume de chuva significativo entre o sul e oeste de MG, Triângulo Mineiro, GO, MT e entre o Vale do Paraíba-SP e sul do RJ. A característica de persistência da ZCAS proporcionará condições para acumulado significativo de chuva em algumas áreas entre o Sudeste e o Centro-Oeste do Brasil entre esta quinta-feira e o domingo (13/01). Os moradores de áreas vulneráveis deverão ficar em atenção já que, em algumas localidades serão esperados acumulados superiores a 100mm/24h. Portanto, chamamos a atenção para a situação mais crítica neste setor e neste período (vide aviso meteorológico em nossa página). Diferente da rodada de ontem (09/01) o modelo GFS desintensificou a baixa na costa do Sudeste do país, deixando um cavamento nas isóbaras em superfície, mas sem fechar à baixa. Os modelos, BRAMS 5km, G3DVAR, UKMET e ECMWF concordam com o GFS para 24h. Porém, o modelo ETA15 e o T299 fecham a área de baixa pressão entre o litoral norte de SP e litoral do RJ com valor de 1009 hPa. Na sexta-feira (11/01) o ETA15 indica um ciclone bastante intenso na altura do norte do RS e SC, diferente de todos os demais modelos citados, portanto, a confiabilidade da previsão do modelo ETA15 é bastante baixa para as próximas 48h. De qualquer forma o padrão associado à ZCAS se manterá, pelo menos, até as próximas 120h de previsão (previsão para segunda-feira 14/01). No Norte do país as chuvas mais significativas ocorrerão pela faixa sul da Região, ou seja, principalmente entre o AC, RO, sul do AM, do PA e no TO nos próximos cinco dias. No Sul do país o tempo ficará estável com predomínio de sol em grande parte da Região, apenas no norte do PR nesta quinta-feira espera-se pancada de chuva isolada e até a sábado ocorrerão chuvas fracas e isoladas no litoral paranaense.

<br>

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo.

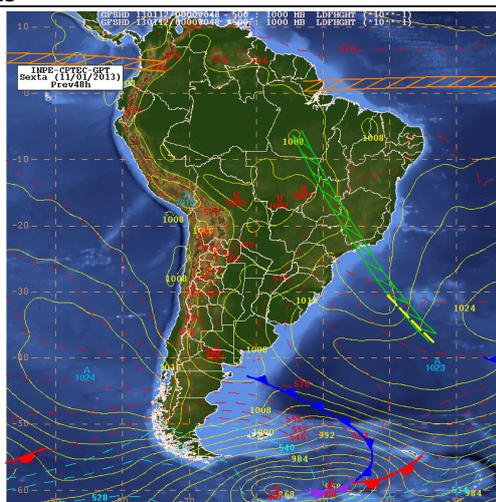
<br>

## Mapas de Previsão

24 horas

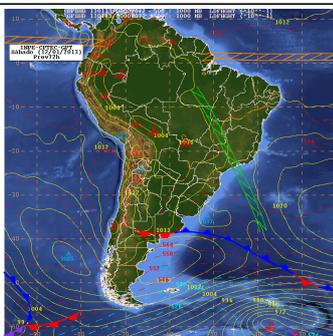


48 horas

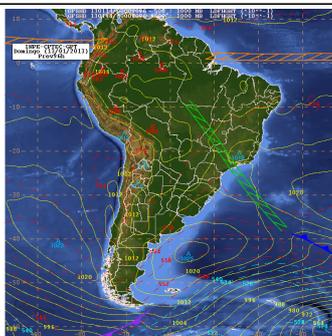


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

